



KAFKA: UM EXERCÍCIO TEÓRICO-FICCIONAL

Vinícius Gonçalves dos Santos
(NECC-UFMS)
Edgar César Nolasco
(NECC; PPGEL-UFMS)

Resumo: *A metamorfose* de Franz Kafka deixa marcas impressas nos leitores que se aventuram a embarcar no grande pesadelo de Gregor Samsa, desta forma, ao entrarmos no universo das adaptações da obra encontramos resíduos de leituras anteriores, inseridas de maneira proposital ou inconsciente pelo(s) autor(es). Em 2013, a editora LP&M importa o mangá *Henshin* para o ocidente, na capa do mesmo, o nome Franz Kafka é estampado junto com o quadrinho da fúnebre cena do final da história, dentro do mangá *ocidentalizado*, nos defrontamos com uma leitura outra da terrível novela kafkiana, uma leitura enxertada de fatos biográficos postos de maneira proposital pela equipe editorial. Nosso artigo propõe-se a investigar de que maneira os fatos biográficos foram inseridos na obra e as ressignificações causadas pelos mesmos. Já de início fica claro a não necessidade de se identificar uma única leitura presente, em razão de ser uma obra de autoria coletiva, a pluralidade de leituras fica expressa. A obra não somente insere fatos novos, há também a supressão de elementos da narrativa clássica, deste modo, nosso trabalho também tratará dos elementos não importados para a versão em mangá da *Metamorfose*. A adaptação insere a *bios* de Franz Kafka no mangá, amparados na crítica biográfica, inserimos nossa *bios* dentro deste trabalho, uma vez que, não seria possível falar de maneira tão próxima sem nos aproximarmos. As relações estabelecidas por nós são metafóricas, ou seja, os traços biográficos identificados na obra não são pontuados a fim de justificar a obra pela experiência de vida do autor, o objetivo é ampliar a *bios* do autor, e por consequência, nosso *bios*. Com relação aos fatos biográficos, faremos o *picking* de biografias da vida do autor, *Kafka: vida e obra* de Leandro Konder e, a mais recente, *Kafka* de Gérard-Georges Lemaire, não nos é relevante a veracidade do fato narrado em ambas biografias. Os livros teóricos utilizados com maior presença neste artigo são o *Cadernos de estudos culturais: Crítica biográfica e Janelas indiscretas ensaios de crítica biográfica*.

Palavras-chave: Kafka. Biografia. Crítica.

KAFKA: A THEORETICAL-FICTIONAL EXERCISE

Abstract: *The metamorphosis of Franz Kafka let imprinted on the readers who venture to embark on the great nightmare of Gregor Samsa, thus, when it entering the universe of adaptations of the publication we find residuals of previous readings, inserted purposely or unconsciously by the author (s). In 2013, the LP & M publisher imports the manga Henshin to the West, on the cover the name Franz Kafka is imprinted with funeral scene of the end-of-history. On the book, we are faced with a terrible Kafkaesque novel, a grafted reading of biographical facts put on purpose by the editorial team. Our article proposes to investigate the biographical facts that were inserted in the manga and the resignifications caused by them. Since the beginning, we decide that there is no need to identify a single reading, because it is a work of collective*

authorship, the plurality of readings is expressed. The manga not only inserts new facts, but also suppress elements of the classical narrative, so our article will also deal with elements not imported for the manga version of Metamorphosis. The adaptation inserts the bios of Franz Kafka in the manga, supported in the biographical critic. We inserted our bios within this work, since, it would not be possible to speak so closely without approaching. The relations established by us are metaphorical, that is, the biographical features identified in the work are not punctuated in order to justify the work by the life experience of the author, the objective is to enlarge the bios of the author, and consequently, our bios. Regarding the biographical facts, we will pick biographies of the life of the author, Kafka: vida e obra by Leandro Konder and, most recently, Kafka by Gérard-Georges Lemaire, we are not relevant to the truth of the fact narrated in both biographies. The theoretical books used with greater presence in this article are the Cadernos de estudos culturais: Crítica biográfica and Janelas indiscretas ensaios de crítica biográfica.

Keywords: Kafka. Biography. Critical.

A *metamorfose* conta a história “repulsiva” (KAFKA, 1997, P. 89) do caixeiro viajante que ao despertar de sonhos intranquilos vê-se metamorfoseado em um monstruoso inseto, hoje, cento e quatro anos após a publicação, ela ainda permanece sendo a obra de maior relevância da literatura alemã.

Em 2013, publica-se *Henshin, A metamorfose* na versão brasileira, o mangá propõe uma releitura da obra de Franz Kafka. Ela faz parte da coleção da *Manga de Dokuha*, em uma tradução livre significa “Aprendendo em mangá” (KAFKA, 2013. P. 5), este selo abarca adaptações e “reimaginações” das obras clássicas da literatura universal, em mangá. A autoria das adaptações, feitas pelo selo, é colaborativa, devido a este procedimento industrial, os quadrinhos são publicados com o nome dos autores “originais”.

Ao remodelar esta obra, fica impressa a leitura dos realizadores do projeto, tal leitura se aproxima do que nos propomos neste trabalho. Os resíduos da leitura são presentes nos enxertos feitos na obra, o que a torna uma semibiografia que homogeneiza personagem e autor. O mangá relê *A metamorfose* através de uma leitura biográfica. No prefácio da obra o editor escreve que

Nem mesmo as obras de ficção precisam se limitar aos elementos contidos no original: em *A metamorfose*, por exemplo, passagens da biografia do autor, Franz Kafka, são incorporadas à história do personagem Gregor Samsa. (KAFKA, 2013, P. 6).

Ao enxertar uma história nova dentro de *A metamorfose*, os realizadores notaram uma oportunidade de tornar material uma recorrente leitura sobre a obra, a biográfica. Eneida Maria de Souza escreve que “Metaforizar o real significa considerar tanto os fatos quanto as ações praticadas pela pessoa biografada como possibilidade de inserção na

esfera ficcional” (SOUZA, 2011. P. 54). Os diversos autores de *Henshin* materializam a leitura metafórica, que correlaciona a vida de Franz Kafka com a obra *A metamorfose*, desta forma, temos em *Henshin* uma ilustração da teoria apresentada pela doutora, acima citada, pois para ilustrar a vida do autor são utilizados, na construção do mangá, outros contos de Franz Kafka, como *O foguista*, e conhecimentos comuns da vida privada do autor, presentes na *Carta ao pai*.

A escolha da editora nos instiga a encontrar os fragmentos biográficos espalhados pela obra. Kafka dá o pontapé inicial ao escrever *Carta ao pai*, a partir daí ocorre a quebra da privacidade. Uma parte da vida pessoal do autor é posta à público. O não-envio da carta, juntamente com a publicação póstuma, geram a primeira ficcionalização de sua vida.

A morte do autor o transcende de homem para ser ficcional, em sua biografia é narrada a quarta-feira, 11 de junho de 1924, dia de seu velório e toda a mística envolta nele

“Max Brod registra em suas lembranças que o sepultamento ocorreu às quatro horas da tarde e que, quando acompanhou a família de seu infeliz amigo até sua casa, perto da praça da Cidade Velha, ele notou que o relógio da prefeitura “tinha parado às quatro horas e os ponteiros ainda indicavam o momento fatídico.”. (LEMAIRE, 2006, P. 9).

A veracidade com relação a todos os relatos registrados do dia do funeral é irrelevante para nós, afinal, como Eneida Maria de Souza escreve “Biografar é metaforizar o real”, desta forma, sua vida e sua morte nunca se desassocia da ficção, esta linha de pensamento guia as análises realizadas neste artigo. Assim, partiremos do que afirma a autora sobre a abertura do campo da cultura e sobre a natureza diversa da crítica biográfica ao considerar que

Diante da abertura teórica instaurada pelas abordagens contemporâneas, os limites entre os territórios disciplinares são enfraquecidos, provocando o questionamento dos lugares produtores de saber, assim como dos conceitos operatórios responsáveis pela produção de paradigmas e de metodologias críticas. A crítica biográfica, por sua natureza compósita, englobando a relação complexa entre obra e autor, possibilita a interpretação da literatura além de seus limites intrínsecos e exclusivos, por meio da construção de pontes metafóricas entre o fato e a ficção. (SOUZA, 2002, P.105).

Neste requisito, as “pontes metafóricas” se fazem uma peça fundamental para unir a ficção à realidade. *Henshin* faz esta aproximação desde os aspectos físicos das

personagens até os fatos da vida de Franz Kafka. Sobre os aspectos físicos, nos atemos a duas personagens, Gregor Samsa e seu pai. Gregor é a representação de Franz Kafka. A priori nos atemos aos aspectos físicos. Nos traços vemos a marcante orelha protuberante de Kafka, juntamente com o característico chapéu coco.

Fig.1 - Franz Kafka com chapéu



Fonte: Google Imagens

Fig.2 - Gregor Samsa com chapéu



Fonte: Autor

A imagem de Kafka é popularmente associada ao chapéu coco. Na República Checa, há uma estátua em homenagem ao escritor, assim como no quadrinho retratado acima, a estátua tem em sua cabeça o chapéu citado. Os autores de *Henshin* retratam Franz Kafka a partir do que temos de arquivo visual do autor, desta forma, notamos as semelhanças dos traços com as fotografias de Franz Kafka.

Fig.4 - Estátua do autor



Fonte: Google Imagens

Assim como dito anteriormente, nas situações em que a personagem está sem o chapéu, podemos notar o mesmo corte de cabelo, “repartido ao meio”, utilizado pelo autor em fotografias.

Fig.4 - Franz Kafka



Fonte: Google Imagens

Fig.5 - Gregor Samsa



Fonte: Autor

Outra personagem da qual nota-se a semelhança com os aspectos físicos é o pai de Gregor, as semelhanças são com o pai de Franz Kafka. Hermann Kafka é uma figura essencial na construção ficcional do autor, afinal, existe uma obra que trata somente da relação entre ambos. A figura autoritária e repressiva é apresentada pelo autor na obra *Carta ao pai*, esta imagem é reforçada na biografia de Kafka que o descreve da seguinte forma:

Hermann é, portanto, um homem que se fez com a força das próprias mãos, atingindo os objetivos a que se propusera na juventude, mas ao preço de muito trabalho, de muitos sacrifícios e também de amargas dificuldades que a família várias vezes teve de enfrentar.”. (LEMAIRE, 2006, P.20).

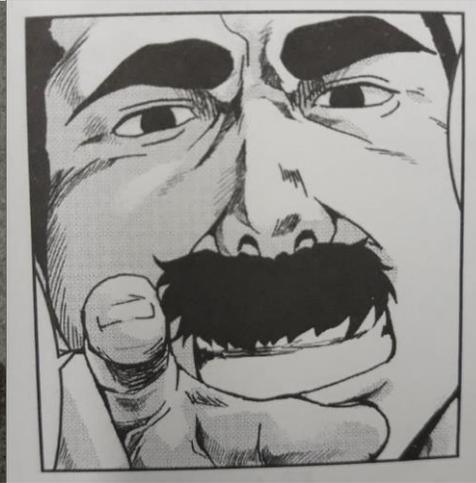
Kafka, em seu livro *A metamorfose*, cria uma imagem paterna extremamente abusadora e controladora, por intermédio da crítica biográfica fazemos a aproximação metafórica entre o Sr. Samsa e Hermann Kafka. *Henshin* utiliza da imagem do pai de Kafka para construir o seu Sr. Samsa, das características físicas vemos o grande bigode e as sobrancelhas arqueadas.

Fig.6 - Hermann Kafka



Fonte: Google Imagens

Fig.7 - Sr. Samsa



Fonte: Autor

Nos livros *A metamorfose* e *Carta ao Pai* o domínio da figura paterna acima da figura do filho é notável, no mangá há uma página introdutória sobre as personagens principais e na imagem que apresenta o Sr. Samsa, ele está apontando o dedo para o leitor, o que leva a entender a posição hierárquica que aquela personagem ocupa. Na *Carta ao pai*, o autor inicia de maneira semelhante, ele diz

Você me perguntou recentemente por que eu afirmo ter medo de você. Como de costume, não soube responder, em parte justamente por causa do medo que tenho de você, em parte porque na motivação desse medo intervêm tantos pormenores, que mal poderia reuni-los numa fala. E se aqui tento responder por escrito, será sem dúvida de um modo muito incompleto, porque, também ao escrever, o medo e suas conseqüências me inibem diante de você e porque a magnitude do assunto ultrapassa de longe minha memória e meu entendimento. (KAFKA, 1997, P. 17).

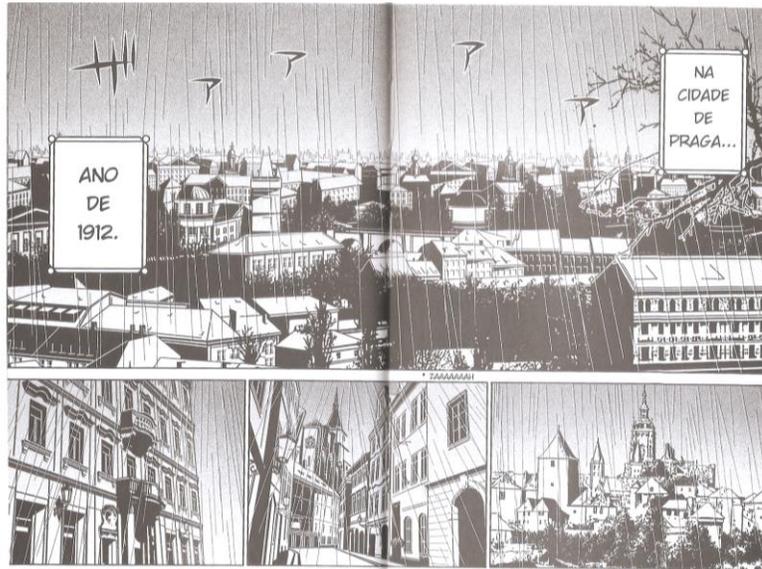
Ao lermos este início, temos uma introdução de Hermann Kafka, a princípio já é explanado o medo do autor sobre o pai. Para concluir a impressão de Kafka sobre seu pai

Eu teria sido feliz por tê-lo como amigo, chefe, tio, avô, até mesmo (embora mais hesitante) como sogro. Mas justo como pai você era forte demais para mim, principalmente porque meus irmãos morreram pequenos, minhas irmãs só vieram muito depois e eu tive, portanto, de suportar inteiramente só o primeiro golpe, e para isso eu era fraco demais.”. (KAFKA, 1997).

Durante *A metamorfose* de Franz Kafka, temos como ambiente apenas a casa de Gregor Samsa. O mundo da personagem é restringido ao seu quarto, com raras

visitas a outros cômodos. Com relação ao mundo externo não há citação. Também não há menção a que momento a história acontece. *Henshin* inicia marcando o local e o tempo em que a narrativa acontece. Estes dois aspectos não são aleatórios. O local em que a narrativa acontece é Praga, local em que Franz Kafka nasceu e onde foi enterrado. Praga também está conectada ao processo criativo de *A metamorfose*, sendo este, local onde Kafka escreveu a novela, no período de “17 de novembro e 7 de dezembro de 1912, quando tinha 29 anos de idade” (KAFKA, 1997, P. 89). *Henshin* situa a novela em 1912 correlacionando com o ano de produção da novela.

Fig.8 - Praga



Fonte: Autor

Henshin teve a difícil tarefa de readaptar um clássico para o gênero quadrinhos. Anteriormente, Peter Kuper havia feito um excelente trabalho ao adaptar *A metamorfose* neste gênero. Ele traduziu a obra através de imagens, optando por fazer mínimas adaptações. *Henshin* vai na contramão e reinventa *A metamorfose* através de uma outra perspectiva. A relação entre Hermann Kafka e Franz Kafka é abordada abertamente dentro do mangá, essas duas personagens são vestidas de Sr. Samsa e Gregor Samsa. A relação paterna e a inserção de tempo-espço na narrativa explícita a aproximação que buscamos fazer neste artigo, ao materializar a ligação metafórica entre vida e obra.

Referências

KAFKA, Franz. **A metamorfose**. Tradução do japonês de Drik Sada; [adaptação e ilustrações Equipe East Press] – 1. Ed. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2013.

_____. **A metamorfose**. Tradução e posfácio por Modesto Carone. – São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

_____. **Carta ao pai**. Trad. Modesto Carone. Companhia das Letras, 1997.

_____. **Carta ao pai**. Trad. Marcelo Backes. - Porto Alegre: L&PM, 2006.

KONDER, Leandro. **Kafka: Vida e Obra**. – Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1979.

LEMAIRE, Gérard-Georges. **Kafka**. Trad. Júlia da Rosa Simões. – Porto Alegre, RS: L&PM, 2006.

RAMOS, Maria Luiza. **Interfaces: literatura mito inconsciente cognição**. Belo Horizonte: Ed. UMFG, 2000.

SOUZA, Eneida Maria. **Crítica Cult**. Belo Horizonte: Ed. UMFG, 2002.

_____. **Janelas indiscretas: Ensaios de crítica biográfica**. Belo Horizonte: Ed. UMFG, 2011.

Figuras

Fig. 1 - Franz Kafka com chapéu (Google Imagens)

Fig. 2 - Gregor Samsa com chapéu (KAFKA, 2013. P. 51)

Fig. 3 - Estátua do autor (Google Imagens)

Fig. 4 - Franz Kafka (Google Imagens)

Fig. 5 - Gregor Samsa (KAFKA, 2013. P. 26)

Fig. 6 - Hermann Kafka (Google Imagens)

Fig. 7 - Sr. Samsa (KAFKA, 2013. P. 8)

Fig.8 - Praga (KAFKA, 2013. P. 16-17)